



DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021



DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Maristela Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3 / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-965-3

DOI 10.22533/at.ed.653211504

1. Fenomenologia. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Não conhecemos a realidade senão através de uma vasta cadeia de filtros, aos quais atribuímos diferentes nomenclaturas – imaginário, mundo das ideias, percepções, identidades, representações. De certa forma, essa afirmação é um tipo de clichê recorrente nos estudos da grande área das Humanidades, o que, todavia, não a torna vazia de sentido. As palavras encapsulam compreensões complexas, assim como diversos recursos comunicacionais e formas de arte, que são tentativas humanas de interpretar o que está ao seu redor e responder de uma forma que seja interpretável, o que produz uma imensa coleção de linguagens e arquétipos, todos estes meios, à sua própria forma, representações.

Representações de ideias, de objetos, pessoas, grupos, povos, países, equipes esportivas, cidades, ícones religiosos... É certo que o mundo, os acontecimentos que nele se desenrolam e as pessoas ao nosso redor são entidades só suas, inatingíveis para nós em sua forma mais essencial, e só podemos nos apropriar delas quando criamos palavras (e, portanto, conceitos) que as descrevem ou quando elaboramos enunciados explicativos, sejam eles saudações, discursos políticos, poemas ou selfies. Todos são descrições de algo, imagens de algo, apresentações de algo por alguém, re-apresentações – destarte, representações.

Parece pessimista pensar de tal forma. Que toda tentativa de comunicação é uma “mensagem numa garrafa” enfrentando a violência e a inconstância do mar, sem que aquele que a enviou jamais possa ter certeza de que sua missiva chegará ao destinatário previsto, no momento certo e em perfeitas condições. Palavras, imagens, sons, gestos: todos estes esforços comunicativos são, afinal de contas, tentativas. Há ruídos de interlocução que impedem uma suposta troca perfeita de representações: há mentiras, há ironias, há variações linguísticas.

Todavia, essa margem ampla de significação que é inerente à toda forma de representação guarda sempre uma generosa oportunidade: a de debater e problematizar os conceitos guardados naquilo que é representado. É através dessa dinâmica de desconstrução do que é tido como convencional e estabelecido de maneira pétrea que línguas ou narrativas históricas, por exemplo, podem ser revistas e reelaboradas.

Este e-book reúne uma variedade de textos que tratam de representações, de formas de se ver e se entender a realidade. Algumas dessas representações são arbitrárias e ancoradas apenas em percepções preconceituosas e ignorantes, outras são frutos de longas trajetórias de trocas simbólicas – o que não as torna menos problemáticas ou dignas de questionamentos. Arquitetura, literatura, paisagismo, gestão urbana, percepções de gênero, todos estes campos são capazes de estabelecer discursos, ocasionalmente por gerações, e cabe a pesquisadores de fôlego como os aqui apresentados, seguir interpretando esses fenômenos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CULTURA ORDINÁRIA DA CIDADE DE CLEVELÂNDIA COMO EXPRESSÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA BENZEDEIRA

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.6532115041

CAPÍTULO 2..... 11

A IMAGEM DO ENSINO: COMO É VISTA UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PELOS GESTORES LOCAIS

Valéria dos Santos Nascimento

Vanessa Brasil Campos Rodríguez

DOI 10.22533/at.ed.6532115042

CAPÍTULO 3..... 21

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

André de Souza Lucca

Layssa Kmiecik

DOI 10.22533/at.ed.6532115043

CAPÍTULO 4..... 34

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

Kelvin Milost Arend

DOI 10.22533/at.ed.6532115044

CAPÍTULO 5..... 48

DIÁLOGOS TEÓRICOS COM CHARLES TAYLOR, AXEL HONNET E NANCY FRASER SOBRE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DAS MULHERES

Salete da Silva Hoch

Rosângela Angelin

DOI 10.22533/at.ed.6532115045

CAPÍTULO 6..... 60

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM VIH NA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Oswaldo Matavel

Marta Maia

Mohsin Sidat

Maria Martins

Sónia Dias

DOI 10.22533/at.ed.6532115046

CAPÍTULO 7	75
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG	
Maria Eliza Alves Guerra	
Guilherme Silva Graciano	
DOI 10.22533/at.ed.6532115047	
CAPÍTULO 8	93
GESTÃO DE CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS CULTURAIS	
Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa	
Adriana Silva	
Helena de Oliveira Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6532115048	
CAPÍTULO 9	105
NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO <i>LE CARRÉ BLEU</i>	
Marianna Gomes Pimentel Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6532115049	
CAPÍTULO 10	118
O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST	
Rafael Belló Klein	
DOI 10.22533/at.ed.65321150410	
CAPÍTULO 11	131
OS DESAFIOS DA REPATRIAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS: UMA DISPUTA NO CAMPO DA POLÍTICA INTERNACIONAL	
André Portela do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.65321150411	
CAPÍTULO 12	143
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR RAPAZES GAYS SOBRE “MODOS DE VESTIR GAY”	
Adair Marques Filho	
Ana Lúcia Galinkin	
DOI 10.22533/at.ed.65321150412	
CAPÍTULO 13	161
SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA	
Ludmylla Cristina Guilardi	
Magda de Miranda Clímaco	
DOI 10.22533/at.ed.65321150413	

CAPÍTULO 14.....	174
A VERDADE E A PÓS-VERDADE SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO DE WITTGENSTEIN	
Alexandre Ribeiro Martins	
Geraldo Magela Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.65321150414	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 10

O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST

Data de aceite: 01/04/2021

Rafael Belló Klein

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7799976155967610>

RESUMO: Howard Fast (1914-2003) foi um dos mais prolíficos escritores norte-americanos do século XX. Notório por seu envolvimento com o Partido Comunista Americano entre as décadas de 1940 e 1950, acabou sofrendo com a perseguição política anticomunista do macarthismo durante este período. Um dos traços mais distintivos de sua obra literária é a sua preferência pelo gênero do romance histórico, por meio do qual frequentemente chamava atenção para questões sociais de grande relevância tanto para o passado em questão, quanto para o seu tempo presente, particularmente durante a primeira fase de sua carreira como escritor, até seu desligamento do Partido. Em minha pesquisa de doutorado, abordei três de suas principais obras, que tratam de diferentes períodos da história americana, buscando entrever os conceitos que Fast possuía e buscava veicular acerca destes episódios, da formação dos Estados Unidos enquanto nação, e do sentido da história em geral. O presente trabalho enquadra-se dentro da pesquisa que conduzi no doutorado, na medida em que tem por objetivo examinar, a partir da produção literária e teórica de Howard Fast, quais eram os principais

princípios que orientavam a sua escrita. Entre eles, pode-se citar o comprometimento com ideais do materialismo dialético marxista e da vertente literária do realismo soviético, uma profunda identificação com os valores fundacionais de liberdade e democracia da nação americana, e a vinculação a uma tradição judaica de radicalismo secular.

PALAVRAS - CHAVE: História. Literatura. Estados Unidos. Comunismo. Americanismo.

THE MAN AND THE BOOKS: THE GUIDING PRINCIPLES OF HOWARD FAST'S LITERATURE

ABSTRACT: Howard Fast (1914-2003) was one of the most prolific American writers of the twentieth century. Notorious for his involvement with the Communist Party USA in the 1940s and 1950s, he was persecuted during this period by McCarthyism's anti-Communist policies. One of the most distinctive aspects of his literary works is his option for historical novel genre, by means of which he frequently pointed out social issues of great relevance both for the past in question and for his own present, particularly during the first phase of his career as a writer, up to his departure from the Party. In my doctorate research, I focused on three of his most important novels, which deal with different periods of American history, aiming to identify the main concepts Fast had and tried to communicate through these episodes, about the constitution of the United States as a nation, and the general meaning of history. The present article inserts itself into the doctorate research I have developed, in the sense that it aims to discern the main principles that oriented Howard

Fast's writing, through the analysis of his literary and theoretical writings. Among them stand out his commitment to the ideals of Marxist dialectical materialism and the literary school of soviet socialist realism, a profound identification with the American founding values of liberty and democracy, and the association with a tradition of Jewish secular radicalism.

KEYWORDS: History. Literature. United States. Communism. Americanism.

O escritor norte-americano Howard Fast (1914-2003) tem a peculiaridade de ter sido um dos mais prolíficos romancistas do século XX e, ao mesmo tempo, um dos menos conhecidos. De fato, nos aproximadamente setenta anos que separam a publicação de sua obra de estreia, *Two Valleys* (1933), e seu último livro, *Greenwich* (2000), Fast escreveu mais de quarenta romances, além de cerca de vinte contos detetivescos, uma dezena de obras infantis e ainda alguns relatos autobiográficos e escritos teóricos. No entanto, com algumas exceções, como o romance *Spartacus* (1951) – que deu origem ao filme homônimo de 1960, dirigido por Stanley Kubrick e estrelado por Kirk Douglas – o conjunto de sua obra literária permanece ainda em grande parte desconhecido do grande público, fato que pode ser explicado, ao menos em parte, a partir de uma análise de sua trajetória biográfica.

Fast nasceu em Nova York, filho de imigrantes de origem judaica, e teve uma infância marcada por dificuldades financeiras e pelo persistente antissemitismo e preconceito direcionado aos imigrantes na sociedade americana. Revelando desde muito cedo um interesse pela literatura e pela história, Fast publicou seu primeiro livro aos dezoito anos. Logo nos primeiros anos de sua carreira como escritor, apesar de algumas dificuldades em se afirmar no mercado editorial, o jovem Fast conseguiu alcançar um relativo sucesso e reconhecimento do público, revelando em suas obras uma afinidade com temas históricos – particularmente da história dos Estados Unidos – e com questões sociais. Com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, pela sua origem judaica e suas próprias convicções políticas, ele começou a desenvolver a vontade de combater ativamente o fascismo. Seu desejo se concretizou em 1941, quando a convite do também escritor e poeta Louis Untermeyer, ingressou no serviço do *Office of War Information* (OWI), órgão de informação e propaganda de guerra do governo americano¹.

Foi justamente durante o período em que esteve a serviço do OWI que a trajetória de Fast tomaria uma virada decisiva. No exercício de suas atividades, ele conheceu diversos membros do movimento comunista americano e simpatizantes da causa, familiarizando-se com suas principais ideias e conceitos. De fato, em função dessa aproximação, Fast acabou por ingressar no Partido Comunista Americano em 1944. De acordo com seu

1 O *Office of War Information* foi uma agência do governo americano destinada estabelecer uma rede de comunicação, informação e propaganda, que conectasse as populações afetadas pela guerra com o próprio front e os rumos do conflito. Fast ingressou no serviço da OWI em dezembro de 1942, permanecendo até fevereiro de 1944. Neste período, inicialmente se envolveu na produção de panfletos com propaganda de guerra e, posteriormente, na redação do roteiro do programa *Voice of America*, que transmitia, com apoio da BBC, propaganda e notícias da guerra para o continente europeu e outras zonas de conflito (SORIN, 2012: 47-63; FAST, 1994: 1-26).

biógrafo Gerald Sorin, o contato que ele teve com diversos artistas e intelectuais comunistas renomados nos Estados Unidos – muitos deles judeus, como Fast – teve um peso decisivo para sua decisão de aderir ao Partido, não apenas no sentido de aproximá-lo de seus ideais, mas também no de dar ao movimento um ar de respeitabilidade, que correspondesse às expectativas de Fast de participar de um prestigioso círculo de pensadores, e de alcançar fama e sucesso:

Mas duas forças poderosas se conjugaram para Fast em 1943: seu crescente desejo de fazer parte do glamuroso mundo dos comunistas de Hollywood e de se juntar ao círculo de impressionantes intelectuais que conheceu no OWI, e sua expressa convicção de que a União Soviética demonstrou a partir de 1941 sua grandeza como força antifascista e como modelo para o futuro. (...).

Algo mais do que o antifascismo moveu Fast a se juntar ao Partido Comunista Americano. Seu desejo por ainda mais atenção do que estava recebendo dos leitores e críticos, e suas aspirações por fama, reforçadas por visitas a Hollywood com seus muitos ricos e famosos judeus comunistas vivendo em animada luxuosidade e rodeados de belas mulheres, certamente teve um papel. Isto não é dizer que a admiração de Fast pelo experimento socialista na Rússia, com o qual ele havia primeiro se enamorado aos dezessete anos, e sua esperança de que a União Soviética servisse como um modelo para o resto do mundo não fossem importantes para sua momentosa decisão (SORIN, 2012: 56-57, tradução minha).

A partir de seu engajamento com o PC Americano, suas obras cada vez mais adquiriram um profundo tom de contestação social. Justamente devido ao seu envolvimento com o movimento comunista e ao teor dos romances que publicou, Fast acabou sofrendo uma perseguição política por parte do macarthismo, no final da década de 1940 e ao longo da década de 1950. Neste período, Fast foi chamado a depor pela *House of Un-American Activities Committee* (HUAC)², um dos principais instrumentos institucionais de repressão anticomunista, em razão de seu envolvimento com a *Joint Anti-Fascist Refugee Committee* (JAFRC), organização que ofereceu apoio humanitário aos refugiados anti-franquistas da Guerra Civil Espanhola. Por se recusar a fornecer nomes de contribuidores da JAFRC, foi acusado de desacato ao Congresso e foi preso por três meses, em 1950. Além disso, Fast foi incluído na chamada *blacklist*, relação de artistas, escritores e intelectuais suspeitos de terem ligações com o comunismo ou outros atos e movimentos “subversivos e antiamericanos”, encontrando dificuldades para empreender suas atividades profissionais a partir de então, como a restrição de seu acesso a universidades, o cancelamento de palestras e a rejeição de suas obras por parte das editoras. Esta repressão macarthista, aliada ao caráter engajado de suas obras, mais popular entre os círculos da esquerda, ajuda a entendermos o relativo desconhecimento de sua obra entre o público leitor moderno.

2 A *House of Un-American Activities Committee* foi um comitê do Congresso Americano responsável por investigar o envolvimento de cidadãos com o comunismo ou outras atividades antiamericanas, sendo um dos grandes símbolos da “caça as bruxas” do macarthismo.

Em 1957, na esteira da divulgação dos expurgos de Stálin na União Soviética, particularmente da perseguição aos judeus, Fast resolve desligar-se do Partido Comunista Americano. A partir de então, inaugura-se uma nova fase de sua trajetória como escritor, na qual suas obras perdem em grande parte o traço de contestação social que até então possuíam, ainda que em muitos casos seu interesse pela história tenha permanecido. De fato, é deste período posterior que datam seus romances de mistério e de detetive, escritos sob um pseudônimo, bem como a série *The Immigrants*³, que acompanha a trajetória de uma família de imigrantes em busca de afirmação e posteriormente da prosperidade em solo americano ao longo de um século de história, obras estas sem uma grande pretensão de crítica social e voltadas mais para um sucesso comercial.

Neste sentido, podemos identificar também, a partir deste muito breve panorama biográfico, dois períodos bastante distintos de seu percurso literário: em um primeiro momento, que vai até o seu rompimento com o Partido Comunista, suas obras apresentam um tom crescentemente crítico e engajado; em um segundo, a partir de 1957, um progressivo distanciamento desta perspectiva e retorno a uma literatura mais comercial. Contudo, no presente artigo meu interesse recai sobre o primeiro período de sua carreira, no qual se situam obras como *The Last Frontier* (1941), *Freedom Road* (1944) e *The Passion of Sacco & Vanzetti* (1953), que foram objetos de análise de meu projeto de pesquisa⁴. Neste sentido, interessado em compreender os princípios norteadores de seus romances históricos que apresentavam uma postura crítica e engajada, próprios desta primeira fase de sua obra literária, busco, no presente artigo, identificar tais princípios a partir da análise de alguns de seus principais escritos políticos. De fato, ao longo das décadas de 1940 e 1950, Fast publicou muitos artigos políticos e teóricos em diversos periódicos de esquerda, como o jornal *Daily Worker* e as revistas *New Masses* e *Masses & Mainstream*. Em minha análise, pude identificar dois principais conjuntos de conceitos que orientavam seu pensamento político e literário, e que analisarei nas subseções a seguir: o comprometimento com o movimento comunista, com os princípios do materialismo dialético e o método de literatura realista dele derivado; e a identificação com os ideais de liberdade e democracia que estavam na base da nação americana.

3 Composta ao total por seis livros: *The Immigrants* (1977), *Second Generation* (1978), *The Establishment* (1979), *The Legacy* (1981), *The Immigrant's Daughter* (1985), *An Independent Woman* (1997).

4 Em minha pesquisa de doutorado, a partir destas três obras como procurei entrever a visão que Howard Fast apresentava através da literatura acerca da história dos Estados Unidos (KLEIN, 2020). *The Last Frontier* retrata um episódio das Guerras Indígenas – resultado do processo de conquista do Oeste e da afirmação territorial americana – no qual uma tribo de índios cheyenne foge de sua reserva, onde viviam confinados em precárias condições, em direção à sua terra natal e são perseguidos e massacrados pelo exército americano. *Freedom Road* apresenta uma comunidade de ex-escravos no Sul dos Estados Unidos, na sua luta por efetivamente alcançarem a plena cidadania durante o período da Reconstrução, após a Guerra Civil. Por fim, *The Passion of Sacco & Vanzetti* retrata o último dia de vida dos dois trabalhadores americanos, vinculados ao movimento anarquista, injustamente condenados à morte na década de 1920.

O Materialismo Dialético e o Realismo Soviético

O primeiro elemento que mais chama atenção na primeira fase da obra literária de Howard Fast é, como já mencionado, a sua afinidade com temas históricos e questões sociais, o seu comprometimento com um posicionamento socialmente crítico e engajado. Mais do que isso, este período foi marcado por uma progressiva identificação com o movimento comunista e com os conceitos do materialismo dialético. Estes influenciaram decisivamente o seu pensamento político e literário ao longo desta primeira fase de sua carreira, sobretudo a partir de sua efetiva adesão ao Partido Comunista.

De fato, a partir da afinidade que Fast começou a desenvolver com a visão de mundo marxista, ele passou também a identificar-se com a corrente literária do chamado realismo socialista soviético. De acordo com C. Vaughan James (1973: ix-x), o realismo soviético constitui um reflexo, no campo artístico, da luta pela superação da sociedade capitalista e pelo estabelecimento do socialismo. Neste sentido, esta corrente exigia do artista que ele buscasse retratar a sociedade de uma forma verdadeira e concreta, isto é, seguindo os princípios do materialismo marxista, tendo por objetivo cumprir uma função didática de “educar os trabalhadores no espírito do comunismo”. Dessa forma, tendo a pretensão de retratar a realidade de forma objetiva, o realismo soviético buscava auxiliar os trabalhadores a compreender o processo da história e entender o seu lugar nele, de forma a incentivar o desenvolvimento de uma verdadeira consciência de classe e, assim, contribuir para a luta por alcançar o socialismo (JAMES, 1973: 88-94).

Com seu engajamento no Partido Comunista, a sua proximidade com questões sociais passa cada vez mais a converter-se em um efetivo comprometimento com o materialismo dialético e com esta vertente de escrita realista soviética. Com efeito, Fast manifestava claramente este compromisso nos seus artigos teóricos publicados em periódicos de esquerda. Um dos artigos mais exemplares a este respeito é o intitulado *Realism and the Soviet Novel* (1945), publicado na revista *New Masses*. Nele, Fast tece importantes críticas ao cenário literário americano de seu tempo, no qual enxergava uma excessiva preocupação com o estilo e a forma em detrimento do conteúdo da obra. Ao contrário, ainda que reconhecesse a impossibilidade de se captar a totalidade da realidade social em palavras, Fast faz uma defesa da escrita realista como um modo de se tentar refletir dialeticamente a sociedade e buscar compreendê-la. Neste sentido, ele faz uma comparação e entre o escritor americano e o soviético:

O escritor americano sério tem isto em comum com o escritor soviético sério: ambos buscam a verdade. Ambos tentam reproduzir dentro das páginas do seu romance um reflexo válido da sociedade que habitam. Eles fazem isto por meio da seleção dramática – isto é, sua abordagem é dialética. Se a abordagem de um escritor – isto é, de um novelista – não for dialética, seu trabalho será completamente estagnado, sem interesse nem validade para o leitor. Mas a diferença entre o escritor americano e o escritor soviético é

que enquanto um, o americano, enxerga o mundo através de uma dialética romantizada, o outro, o soviético, enxerga o mundo através da lógica realista do materialismo dialético (FAST, 1945:16, tradução minha).

A princípio, ambas as abordagens seriam maneiras válidas de se buscar refletir a realidade por meio da literatura. Contudo, para Fast, apenas o método do escritor soviético é capaz de efetivamente se aproximar da realidade, justamente por estar armado com as ferramentas necessárias para se compreender a sociedade, a ciência do materialismo dialético marxista: “Uma vez que ele está armado com tal ciência, o materialismo dialético, eu acredito que o escritor soviético está muito melhor armado do que nós com as ferramentas para uma compreensão da sociedade” (FAST, 1945: 16, tradução minha)”. Assim, Fast deixa evidente, neste artigo, a sua identificação com a vertente realista soviética, que se utilizava dos princípios materialistas no seu processo de escrita, visando um melhor entendimento da realidade social.

Tal perspectiva é reforçada pela publicação de *Literature and Reality* (1950). Neste livro, repleto de termos e conceitos oriundos da teoria marxista, defende a validade do uso do método realista de escrita literária na tentativa de refletir a realidade de forma verdadeira. Neste sentido, Fast advoga abertamente que a prática da literatura não pode ser dissociada da realidade da luta pela libertação do homem, criticando novamente a literatura americana de seu tempo que não tinham esta realidade como fonte de seu processo criativo. Por outro lado, Fast identifica, mais uma vez, o realismo soviético como um modelo adequado, na medida em que está equipado com os conceitos do materialismo marxista, ciência que melhor lhe capacitaria para compreender esta realidade (FAST, 2011: 31-32).

A incorporação destes ideais por Fast trouxe duas principais consequências para seu pensamento político e literário. A primeira, e mais evidente, diz respeito às suas concepções de tempo e de história, ancoradas em uma noção de continuidade. De fato, a partir dos conceitos oriundos da teoria materialista, Fast compreendia a história como sendo um processo contínuo de luta pela libertação do homem e de seu trabalho, luta esta que perpassava os tempos – desde a escravidão antiga, passando pela servidão feudal e pela exploração capitalista, até culminar no socialismo. Explica-se, assim, seu grande interesse em abordar temas históricos em seus romances: Fast recorre ao passado justamente com o objetivo de perceber episódios relevantes desta luta contínua e, didaticamente, apresentar ao leitor esta continuidade e as consequências desta luta ao longo do tempo. Este elemento também pode ser percebido em diversos de seus textos teóricos, como, por exemplo, no seguinte trecho do artigo *History in Fiction* (1944):

Quanto a por que eu escrevo sobre o passado – meus livros dão a resposta. Estes grandes e esplêndidos homens esquecidos não viveram e morreram para que fossem traduzidos e falsificados; eles viveram e lutaram e morreram para que pudéssemos herdar e usar as coisas que construíram. E o mesmo tipo de canalhas que se opuseram a eles então, hoje opõem-se aos homens de boa vontade. Tudo se torna um; e a grande tradição pela qual lutamos

hoje é a mesma tradição que eles sustentaram e nos legaram (FAST, 1944: 9, tradução minha).

O segundo elemento que decorre dos princípios materialistas diz respeito a um comprometimento com uma postura essencialmente humanista. Esta deriva da concepção de que a arte deveria estar indissociavelmente conectada à vida humana, postura manifestada por Fast em muitos de seus textos teóricos, sendo inclusive a raiz de sua crítica aos formalistas e idealistas da literatura americana, que, para Fast, praticavam um distanciamento entre arte e vida. Esta postura é afirmada, por exemplo, de forma assertiva em *Literature and Reality*: “A literatura está amarrada, casada e selada à realidade da vida. A literatura não tem uma existência separada da vida, e o artista não pode ter uma existência separada do cidadão” (FAST, 2011: 123, tradução minha).

Desta perspectiva decorre, também, que a arte para Fast não poderia se dissociar dos elementos que compunham de modo fundamental a vida: o trabalho humano, dá seu interesse pela classe trabalhadora, aquela que mais está envolvida na atividade produtiva e tem o verdadeiro potencial de promover a revolução social; e, sobretudo, a política. Para Fast, era absurdo exigir do escritor que ele se distanciasse da arena política e escrevesse de forma “neutra”, postura que não considerava possível, tampouco desejável. Ao contrário, para ele, a literatura deveria ser política, aproximando-a ainda mais de um aspecto essencial da vida humana. Podemos entrever esta noção, de modo exemplar, no trecho a seguir do artigo *Art and Politics* (1946):

Pedir que um escritor se divorcie da política é pedir que ele se exile da civilização; pedir que ele não seja afetado pelas mudanças do clima político é pedir que ele renuncie a sua sensibilidade à vida. Fazer qualquer deles é abandonar a arte, pois arte e vida não existem separadamente.

Não, a arte só pode ser arte quando é o resultado de um relacionamento reflexivo do homem com a sociedade, e quanto mais próximo, mais íntimo, mais compreensivo este relacionamento, maior é a arte (FAST, 1946: 7, tradução minha).

Desta necessária conexão entre a arte e a vida surge também adoção de uma postura humanista por parte de Fast, tanto no campo político como no literário. Para ele, esta representa uma valorização da vida humana e uma esperança no futuro da humanidade, na sua derradeira e completa libertação que seria alcançada pelo advento do socialismo. Este ponto de vista é expresso por Fast, por exemplo, no já citado artigo *Realism and the Soviet Novel*, onde destaca o comprometimento do escritor realista soviético com este viés humanista:

O escritor russo tem isto na filosofia do materialismo dialético. Ele acredita que os homens são motivados por forças e ele também acredita que os homens podem dar forma a estas forças. Ele acredita em esperança ao invés de desesperança, em direção ao invés de confusão, e mais basicamente,

também, ele acredita na humanidade. Através disso, ele pode criar heróis para lutar dentro de uma estrutura de humanismo e extrair da infindável riqueza e complexidade da vida aqueles fatores básicos e reais que permitem ao homem compreender seu mundo e melhorá-lo (FAST, 1945: 16, tradução minha).

Esta é, em suma, a primeira característica que percebemos no pensamento político e teórico de Howard Fast na fase inicial de sua carreira como escritor: uma forte identificação com os ideais e conceitos do materialismo dialético marxista e da corrente literária emanada deles, o realismo socialista soviético, elemento que está intimamente relacionado ao seu envolvimento com o Partido Comunista Americano neste período. Como vimos, este traço acarreta uma visão de tempo e de história muito específica, baseado na ideia de continuidade da luta pela libertação do homem e do trabalho humano, bem como um posicionamento humanista, que vincula arte, vida, política e trabalho.

Americanismo: Liberdade e Democracia

O segundo traço característico da obra de Howard Fast e de seu pensamento político na primeira fase de sua carreira literária diz respeito a uma profunda identificação com os ideais de liberdade e democracia, que estão na base do ideário nacional americano. Este elemento, que denomino de americanismo, está também muito presente nos seus escritos políticos e literários. Revelando um grande conhecimento a respeito da história e literatura americana, com a qual se identificava fortemente, Fast frequentemente fazia alusão a uma grande tradição democrática americana, tanto no campo político, no do movimento trabalhista, quanto no campo das artes⁵. Mas mais do que simplesmente aludir a esta tradição, Fast reivindica-se como parte dela. Talvez o texto em que Fast deixe mais explícita sua identificação com os Estados Unidos, e com seus ideais fundacionais de liberdade, democracia e direitos individuais, seja o artigo *No Man Can Be Silent* (1947):

As pessoas têm me perguntado, talvez com demasiada frequência, porque eu escrevo o tipo de livros que escrevo; elas me perguntam de onde vêm minhas ideias, e se eu dissesse que minha escrita e tudo que há nela vêm da terra que me criou e nutriu, isto seria claro e evidente, mas a verdade ainda assim. (...).

O que quer que eu seja, a América me fez; eu digo isto com orgulho e, eu acredito, continuarei a dizê-lo até que eu morra. Por uma década e meia eu tentei, de toda maneira que conheço, entender e servir meu país. Eu nunca coloquei a caneta ao papel exceto com este propósito em mente, e algumas vezes eu fui mal sucedido e outras bem.

⁵ Nos artigos *Reveille for Writers* (1946), *Working Class Materials Challenge Creative Artists* (1946) e *One Man's Heritage* (1947), por exemplo, Fast elenca à exaustão a longa lista de indivíduos e instituições que representaram esta tradição democrática americana ao longo da história.

(...) Liberdade, democracia, direitos humanos – estas são palavras que nós escrevemos pelo céu em letras estreladas. Foi nosso minúsculo exército revolucionário que ensinou ao mundo uma lição eterna sobre liberdade. Foi em nossa terra que a dignidade do indivíduo foi exaltada. Foi nosso Bill of Rights que santificou a segurança do cidadão, e foi nossa Guerra Civil que ensinou ao mundo a lição sobre o preço que a liberdade requer (FAST, 1947: 12, tradução minha).

Neste trecho, Fast não só exalta os ideais de liberdade e democracia defendidos pela nação americana, como também manifesta seu compromisso e sua pertença a ela, diretamente e indiretamente, por meio do uso dos termos “nós” e “nosso”. No entanto, a afirmação de Fast de que seu posicionamento político representa uma defesa de valores democráticos e americanistas pode, em um primeiro momento, nos parecer contraditória com a sua incorporação dos ideais e conceitos comunistas, sobretudo em um período de pleno desenrolar da Guerra Fria nos Estados Unidos. De fato, aqueles de posicionamento político mais conservador – ou os anticomunistas da época de Fast – frequentemente veem uma incongruência entre a defesa concomitante das liberdades individuais americanas e da luta pela conquista do socialismo (SORIN, 2012: 75-76; 117-118).

Contudo, no universo conceitual de Howard Fast, estas duas posições de modo algum representavam uma contradição. De fato, Fast reconhecia o fato de que o desenvolvimento histórico dos Estados Unidos foi marcado por profundas contradições e que, paralelamente a esta tradição democrática que ele admirava e a qual buscava vincular-se, desenvolveu-se também no país uma tradição antidemocrática, excludente e violenta – representada, por exemplo, pelas forças políticas conservadoras, pela perseguição anticomunista do macarthismo e pela persistência da segregação e violência racial no país (FAST, 1947: 6-7).

Neste sentido, o seu envolvimento com o Partido Comunista Americano representava para Fast o alinhamento com o que havia de mais nobre e democrático na tradição americana, tendo em vista as pautas libertárias e inclusivas que defendia, em contraste com as perseguições, restrições de direitos e opressões promovidas pelos membros daquela tradição americana que ele identificava como antidemocrática. Esta perspectiva é apresentada de modo claro no artigo *The Disclaimer* (1956), no qual Fast critica o fato de que quando algum indivíduo ou instituição assumia uma postura humanista ou progressista naquela época, sentia-se a necessidade de fazer a ressalva pública de que não possuía uma orientação comunista, em face da repressão anticomunista orquestrada pelo macarthismo:

O histórico do Partido Comunista dos Estados Unidos, independente de quaisquer equívocos e erros táticos que tenha cometido, revela um posicionamento dedicado e com princípios, como segue: contra o fascismo e pela paz; pelo movimento dos sindicatos; pela unidade dos sindicatos; pelos plenos direitos do povo negro, pelas liberdades civis e contra o antisemitismo; pelo cuidado médico social; pelo cuidado infantil social; por mais e melhores escolas; por mais e melhores hospitais; por um programa de

bem-estar social e contra uma economia de guerra; pela segurança social e auxílio ao desemprego; por um fim ao imperialismo e ao colonialismo; por uma política habitacional de baixo custo – e estes são apenas parte de um posicionamento inteiramente humanístico (FAST, 1956: s/p, tradução minha).

Como vimos, para Fast, esta plataforma progressista e humanista do movimento comunista americano associava-o ao que havia de melhor na herança democrática e libertária nacional. Neste sentido, Fast demonstrava aqui a intensa correspondência entre os ideais americanos e as lutas e reivindicações dos comunistas nos Estados Unidos. De fato, para ele, a via comunista representava a culminação dos ideais americanos de liberdade e democracia que estavam na base de seu pensamento, a melhor possibilidade para a real e radical aplicação e concretização deles na sociedade estadunidense.

Cabe ainda mencionar a vinculação de Fast a duas importantes tradições políticas e sociais nos Estados Unidos, justamente em função da peculiar conjunção que fazia destes dois conjuntos de valores e conceitos, o americanismo e o comunismo. A primeira delas diz respeito a um ferrenho posicionamento antifascista apresentado por Fast. De fato, pode-se dizer que este antifascismo foi alimentado por ambas as matrizes de pensamento que coexistiam em seu universo conceitual: tanto os Estados Unidos, quanto a União Soviética combateram o fascismo na Segunda Guerra Mundial, e seus conjuntos de valores opunham-se radicalmente a ele. É importante também salientar que este antifascismo teve também duas fases, uma em que Fast se opôs ao fascismo “real”, antes e durante a Guerra, inclusive por meio de seu envolvimento com o OWI; e uma em que se opôs ao que ele percebia ser o avanço do fascismo nos Estados Unidos, correspondente ao cerceamento de direitos e liberdades levado a cabo pelo anticomunismo macarthista e à continuidade dos episódios de segregação, preconceito e violência racial. De todo modo, ao longo de toda esta primeira fase de sua carreira – e, em boa medida, ao longo de toda sua vida – Fast apresentou uma inflexível intolerância ao fascismo, manifesta de modo pontual em diversos de seus artigos deste período⁶.

A segunda tradição a qual Fast se vinculava diz respeito a uma importante tradição americana de radicalismo secular judaico. Apesar de sua origem familiar judaica, Fast nunca teve um envolvimento muito próximo do judaísmo enquanto religião. Ao contrário, sua relação com o judaísmo se dava mais em termos de um reconhecimento identitário, fomentado pelo preconceito étnico antisemita que vivenciou desde sua infância nos bairros pobres de Nova York. Ao longo de sua carreira como escritor, porém, Fast foi convidado e assumiu o desafio de escrever livros com uma temática judaica⁷, passando progressivamente a articular a sua identidade como judeu em função de uma herança universalista do judaísmo e da secularização de seus valores religiosos, sobretudo dos

6 Como, por exemplo, no já citado *Reveille for Writers* e no contundente *Free Speech for Fascists?* (1944), onde chega a defender uma restrição do direito de liberdade de expressão dos fascistas.

7 São exemplos de obras com este viés os livros *The Romance of a People* (1941), *My Glorious Brothers* (1948), *Moses, Prince of Egypt* (1958) e *The Jews, Story of a People* (1968).

princípios de valorização da vida, promoção da justiça e busca por melhorar o mundo (SORIN, 2012: 36). A secularização destes valores judaicos estava diretamente relacionada às suas inclinações políticas de esquerda e à sua adesão ao Partido Comunista. De fato, este foi um fenômeno considerável nos Estados Unidos, particularmente em Nova York, onde um número relevante de judeus aderiu ao comunismo, socialismo ou outras tendências de esquerda, compondo assim uma importante tradição judaica de radicalismo secular.

Desta forma, podemos perceber como o envolvimento de Fast com os ideais radicais comunistas e do materialismo dialético estavam vinculados de modo fundamental à sua experiência americana: tanto da sua consciente incorporação e defesa dos ideais nacionais de liberdade e democracia, quanto da apropriação que fazia dos valores secularizados de sua herança judaica. Radicalismo, judaísmo e americanismo entrecruzavam-se e conviviam no universo conceitual de Fast e tiveram um peso decisivo nos temas e questões abordados em sua obra literária, sobretudo na primeira fase de sua carreira.

Em suma, procurei no presente artigo, examinar as linhas mestras, os princípios norteadores que orientavam a produção literária de Howard Fast na primeira fase de sua carreira, sobretudo a partir da análise de sua produção teórica no período. A partir da argumentação aqui apresentada, foi possível discernir dois grandes conjuntos de valores que impactaram de forma determinante os temas e questões que Fast abordou nesta primeira fase de sua escrita literária. O primeiro deles diz respeito à sua filiação política ao movimento comunista, à adoção dos conceitos oriundos do materialismo dialético, e à sua aplicação em suas obras literárias, a partir da perspectiva do realismo soviético; elementos que acarretaram o compromisso com uma postura essencialmente humanista e uma visão de história baseada na ideia de continuidade. Já o segundo refere-se ao que chamei de americanismo, ou seja, uma profunda identificação com os Estados Unidos e seus ideais basilares de democracia, liberdade e direitos individuais. Estas duas grandes matrizes de pensamento conviviam em seu universo intelectual e complementavam-se com elementos oriundos de outras tradições, como a militância antifascista e a incorporação de uma herança judaica de radicalismo secularizado.

Estas características manifestaram-se, neste primeiro momento de sua trajetória como escritor, na produção de romances históricos engajados, que enfatizavam os ideais americanistas de liberdade e democracia e as lutas da classe trabalhadora ou de grupos sociais que sofreram com a exploração, violência ou exclusão, com uma atenção especial para a história dos Estados Unidos. Neste sentido, a análise destes princípios empreendida aqui configura um passo importante para compreendermos a visão de mundo de Howard Fast, seu lugar peculiar dentro da literatura americana nas décadas de 1940 e 1950, e seus objetivos ao escrever romances que abordavam temas como o extermínio de indígenas nos Estados Unidos, as tentativas da população negra de verdadeiramente se inserir na democracia americana e os obstáculos a elas, e o preconceito contra os imigrantes e a repressão à organização de trabalhadores – questões preponderantes nas obras *The*

Last Frontier, Freedom Road e The Passion of Sacco & Vanzetti, três de seus principais romances deste período.

REFERÊNCIAS

FAST, Howard. Art and Politics. **New Masses**, New York, v. 58, n. 9, 26/02/1946, p. 6-8. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/artpol.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. **Being Red**. A memoir. M.E. Sharpe: Armonk (NY), 1994.

_____. Free Speech for Fascists? **New Masses**, New York, 11/01/1944, p.18. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/plots/t468.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. **Freedom Road**. A new edition with primary documents and introduction by Eric Foner. M.E. Sharpe: Armonk (NY), 1995

_____. History in Fiction. **New Masses**, New York, 18/01/1944, p. 7-9. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/plots/t469.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. **Literature and Reality**. Open Road Integrated Media: New York, 2011.

_____. No Man Can Be Silent. **New Masses**, New York, v. 62, n. 13, 25/03/1947, p. 12. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/plots/t403.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. One Man's Heritage. **New Masses**, New York, v. 65, n. 1, 30/09/1947, p. 6-7. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/plots/t507.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. Realism and the Soviet Novel. **New Masses**, New York, v. 57, n. 11, 11/12/1945, p. 16. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/realism.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. Reveille for Writers. **New Masses**, New York, v. 59, n. 4, 23/04/1946, p. 3. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/plots/t480.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. The Disclaimer. **Daily Worker**, New York, 28/05/1956, s/p. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/disclaim.htm>>. Acesso em maio de 2018.

_____. **The Last Frontier**. A new edition with a special introduction by the author. M.E. Sharpe: Armonk (NY), 1997.

_____. **The Passion of Sacco & Vanzetti**. A New England Legend. Open Road Integrated Media: New York, 2011.

_____. Working Class Materials Challenge Creative Writers. **Daily Worker**, New York, 02/09/1946, s/p. Disponível em: <<http://www.trussel.com/hf/plots/t610.htm>>. Acesso em maio de 2018.

JAMES, C. Vaughan. **Soviet Socialist Realism**. Origins & Theory. Palgrave Macmillan: London, 1973.

KLEIN, Rafael Belló. **A História dos Estados Unidos na Obra de Howard Fast: uma perspectiva de esquerda na literatura norte-americana**. Tese (Doutorado em História). Porto Alegre: UFRGS, 2020.

MACDONALD, Andrew. **Howard Fast: A Critical Companion**. Greenwood Press: Westport (CT), 1996.

SORIN, Gerald. **Howard Fast. Life and Literature on the Left Lane**. University of Indiana Press: Bloomington (IN), 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Americanismo 118, 125, 127, 128

Arquitetura 5, 8, 75, 78, 82, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117

Axel Honnet 7, 48, 49, 57, 58

B

Benedeiras 1, 2, 3, 4, 8

Biodiversidade 7, 21, 22, 23, 25, 31, 32

C

Catolicismo 1, 4, 5, 8, 9

Charles Taylor 7, 48, 49, 50

Comunicação 5, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 35, 36, 65, 101, 103, 106, 119, 139, 144, 145, 146, 158, 159, 174, 175, 176, 178, 187, 188

Comunismo 118, 120, 122, 127, 128

Cultura 2, 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 23, 30, 31, 32, 48, 49, 54, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 145, 152, 157, 158, 165, 168, 186, 188

D

Desenvolvimento Local 11, 13, 15, 17, 19, 103

Design para Territórios 21, 23, 24, 28

Disciplinas 7, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Discriminação 7, 50, 51, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 154, 157

Discurso 82, 103, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 145, 175, 185

E

Ensino Superior 3, 11, 12, 34, 35, 36, 37, 45, 188

Estados Unidos 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 138, 157

F

Fernando Chacel 8, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88

G

Gay 8, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Gênero 5, 1, 3, 51, 56, 58, 72, 118, 143, 147, 148, 154, 156, 159, 161, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173

Gestão Educacional 11, 188

Gestão Estratégica 11, 13, 14, 18, 19

H

História 1, 2, 5, 7, 9, 10, 37, 55, 59, 84, 85, 93, 103, 104, 105, 113, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 141, 142, 159, 173, 174, 175, 188

Historiografia 9, 77, 105, 106, 108, 117, 162, 168, 170

I

Identidade 7, 3, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 59, 97, 98, 101, 106, 127, 131, 132, 133, 134, 137, 143, 147, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 173

Identidade local 7, 21, 23, 98

Idioma Global 34, 35, 36

Imagem organizacional 11, 12, 13, 18, 19

Inglês 7, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Internacionalização 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 93, 95, 97, 98, 103, 136

Internacionalização em casa 34

L

Le Carré Bleu 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Literatura 5, 8, 2, 10, 23, 24, 35, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 128, 130, 165

M

Masculinidades 143

Meio Ambiente 1, 2, 3, 83, 96, 98, 110

Moçambique 7, 60, 61, 62, 72, 73

Moda 143, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Modinha 8, 161, 162, 165, 168, 169, 170, 172, 173

Modos de Vestir 8, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Mulheres 7, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 100, 120, 147, 148, 152, 158, 160, 170

N

Nancy Fraser 7, 48, 49, 53, 57, 58

P

Paisagismo moderno 75

Patrimônio 75, 91, 94, 99, 103, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Plantas alimentícias não convencionais 7, 21, 32

Pós-Verdade 9, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 186, 187

Processos identitários 8, 161, 162, 163, 173

R

Reconhecimento 7, 23, 24, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 78, 94, 96, 99, 100, 102, 119, 127, 132, 154

Representações Sociais 2, 8, 69, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 168

Restituição 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

S

Saraus 8, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Serestas 8, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Sociedade Goiana 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173

T

Teorias 19, 48, 51, 57, 58, 143, 145, 156, 160

V

Verdade 9, 16, 122, 125, 149, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

VIH/SIDA 60, 63, 67, 69, 71, 73

Vilas Operadoras 75, 76, 77, 79, 91, 92

Vulnerabilidade 50, 60, 62, 69, 70, 72

W

Wittgenstein 9, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021